

Orientação, aconselhamento e selecção em enfermagem

MÁRIO SARMENTO REBELO

Pela primeira vez neste País se constituiu e desenvolveu um trabalho de investigação, cobrindo praticamente todo o território, no qual foi proposto normalizar e validar uma série de testes psicológicos aplicáveis a jovens saídos do liceu e que pretendem entrar na vida profissional.

Embora a área de pesquisa seja a enfermagem a sua aplicação ultrapassa em muito esta actividade podendo com identica segurança ser aplicada noutras áreas profissionais numa óptica de aconselhamento e orientação profissional.

É assim possível seleccionar na área em que nos situamos os jovens que no momento da sua admissão se afirmam mais interessados, mais despertos, mais aptos, resumindo, mais vocacionados para o exercício da enfermagem profissional. E começou-se já a fazê-lo.

□

Mário Sarmiento Rebelo é Técnico de Enfermagem e Diplomado em Psicologia pelo I.S.P.A.

1. Introdução

Escolher uma ocupação, um trabalho, se de escolha se pode falar, num mundo onde as oportunidades oferecidas são extraordinariamente condicionadas, é equivalente a escolher um modo de vida, e esta é também uma escolha dum modo de ser.

O trabalho é influência toda a nossa vida, os nossos hábitos, o nosso vestuário, a nossa linguagem, os nossos modelos, estereótipos, e imagens, a nossa própria percepção do mundo e a nossa maneira de estar nele.

Quase se poderia afirmar, como se faz em *Identidade Juventude e Crise*, (Erikson, Erik H. 1972) que a busca duma profissão é a busca da nossa identidade pessoal e se pensarmos um momento que ela ocorre no jovem no momento em que ele busca quase ansiosamente o estabelecimento dessa identidade através da interiorização, ou do conflito com os valores que lhe são oferecidos pela cultura, não teremos dúvidas em integrar num mesmo conjunto esses dois movimentos.

Primariamente pode-se considerar que a procura de trabalho corres-

ponde a exigência básica de satisfação das nossas necessidades, Murray e Maslow têm esquematizado a existência de necessidades referentes à manutenção da própria vida (alimentação, oxigénio, sexo), referentes à segurança, reputação, estima, socialização, autonomia e independência. (Hall e Lindzey, 1969).

Desde meados deste século têm sido implementados esforços para investigar a relação entre a satisfação no trabalho e o grau em que este preenche as necessidades que são importantes para a pessoa. Pesquisas dispersas por vários grupos ocupacionais forneceram sugestiva evidência que a satisfação do trabalho é tanto mais alta quanto mais íntima a correspondência entre o que o trabalho oferece e o que o indivíduo procura. (Anastasi, 1979).

Entre as variáveis de personalidade estudadas estão a necessidade de reconhecimento, status e prestígio, estimulação intelectual, auto-expressão, independência, pagamento, segurança de trabalho e horários regulares. Embora factores motivacionais indubitavelmente joguem uma importante parte no ajustamento vocacional outros factores como a realização do trabalho, a natureza das

organizações, a importância das relações de trabalho, a interacção dos indivíduos com a organização, a existência de carreiras profissionais, começaram a mobilizar os investigadores e trouxeram uma contribuição importante para o aprofundamento destas questões.

Por outro lado as dificuldades de toda a monta que começaram a verificar-se na relação do homem com as coisas chegando a atingir o limiar duma perigosa inversão de valores — a coisificação do homem — fizeram como que num retorno às origens nos voltássemos para este.

Vista a questão ainda doutro ângulo quando se encara a problemática duma qualquer profissão com fundamentos teóricos mais ou menos vastos e profundos defrontamo-nos com questões teleológicas e gnoseológicas, que tem de ser analisadas, ordenadas e sintetizadas em fórmulas e sistemas com relativo grau de rigor.

Começaram assim a surgir por toda a parte atenções especiais, para com a natureza das escolhas vocacionais, os factores que as afectam e o seu significado na vida do indivíduo. (Caciro, L. A. 1980).

O estudo do trabalho e a sua análise, começou também a desenvolver-se com descrição das tarefas, duração, equipamento usado, incidentes críticos e outras características de determinada função. (Job analysis).

Algumas disciplinas como Psicologia Industrial, Aconselhamento e Orientação Profissional, Engenharia Humana surgiram nas Universidades como corolário de tais movimentos.

E assim chegamos à tentativa, um pouco mítica, de tentar colocar a pessoa certa no lugar certo, melhor dito, à Selecção e Orientação Profissional, (Pacaud, Suzanne 1974).

No caso concreto da enfermagem tem-se por toda a parte posto o problema sobre quem deve ser enfermeiro/a. Enfermeiras, Psicólogos, Médicos, Educadores e o próprio público em geral, levantaram a cada momento a questão de saber se as escolas admitem, seleccionam e preparam os candidatos que oferecem maior garantia de sucesso, estabilidade e interesse pela profissão. Nas duas últimas dé-

cadadas vários estudos têm sido realizados em países como Estados Unidos, Inglaterra e com cambiantes vários em outros países.

Não têm sido grande, entre nós, as preocupações com a pessoa que quer ser enfermeiro/a. Só conhecemos, aliás um trabalho onde se denotam claramente algumas preocupações neste campo. «Pour une Orientation Psychopédagogique au Niveau des Ecoles D'Infirmiers» (Figueiredo A.C.M. 1974). Será que a candidata/o, a enfermeira/o tem a vontade, a motivação, o interesse, o gosto? Será que a decisão que ele/ela faz é acertada? As promoções, o status profissional são bastantes para corresponder ao seu nível de aspiração? Quem aconselha? Quem informa? Quem orienta? Será que as pessoas que acorrem às escolas irão ter satisfação no trabalho com pessoas, em situação concreta de Saúde-Doença trabalhando com um número quase ilimitado de outros profissionais, com outros estatutos e outros papéis? E sobretudo sobrepondo-se a todas estas variáveis a manipulação do sofrimento, da relação com pessoas atingidas em todas as suas dimensões biopsico-sociais imbuídas de forte carga afectiva, de sentimentos depressivos, de angustias, medos e esperanças que dão a esta relação um cunho particularmente específico e a esta profissão uma relevância invulgar.

Do ponto de vista das Escolas os problemas aqui aflorados refletem-se profundamente no campo da selecção dos candidatos que à sua porta aparecem sem trazerem outros elementos de apreciação que as habilitações literárias.

2. Um projecto de investigação

Tentando responder a estas e outras inquietações foi em 1979 empreendido no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge — Departamento de Ensino de Enfermagem — um Projecto de Investigação constituindo fundamentalmente no estudo de um Instrumento de Diagnóstico e Conselho Vocacional, constituindo

o núcleo central das nossas preocupações, o Aconselhamento Vocacional dos candidatos à profissão. Realmente não procuramos separar as pessoas entre boas e más numa operação só por si extraordinariamente pobre do ponto de vista humano a que nos vai conduzir qualquer processo de selecção exclusiva. Ao contrário, pensa-se que quase todas as pessoas têm potencialidades para realizar quase tudo e só diferem no grau de realização, que são individualmente capazes de atingir. (Eysenk H. 1977) e (Porter et al. 1975). E mesmo este grau de realização é susceptível de aprofundamento desde que se desenvolvam as potencialidades que cada indivíduo traz consigo; missão nuclear das Escolas de Enfermagem.

Para este estudo constituiu-se um grupo de trabalho que elaborou a metodologia e os objectivos do projecto, a dimensão e características da amostra, e assegurou-se da sua exequibilidade.

Incluía aquele projecto: A pesquisa dos instrumentos em uso no país ou no estrangeiro que fossem adequados ao objectivo que nos propusemos; tradução e adaptação dos aspectos linguísticos sociológicos e culturais, definir os planos de aferição e normalização e de validade factorial dentro dum processo de aproximações sucessivas ao longo dos 4 anos de duração do projecto.

Assegurar a aplicação de formas paralelas das várias provas que nos pudessem garantir a continuidade do processo.

Planeou-se também uma análise profissiográfica da enfermagem e a elaboração dum folheto informativo sobre características das carreiras e oportunidades oferecidas pela profissão de Enfermagem.

Previu-se complementarmente um estudo longitudinal dos profissionais de enfermagem que constituirá uma sequência deste projecto ainda na tentativa de aferição mais fina do próprio instrumento de pesquisa utilizado.

O objectivo que se definiu então foi a criação dum Instrumento Operacional de Diagnóstico e Conselho e prepara-lo garantindo condi-

ções para a sua utilização. (Gil F. et al, 1978).

Pretendia-se com este Projecto para além do seu aspecto programático, contribuir para a implementação duma política nacional de orientação escolar e vocacional, levando à formação de projectos análogos dirigidos a outras grandes áreas profissionais.

«A este propósito», dizia-se já no relatório citado supra, «não se pode deixar de ser sensível à necessidade e importância que os jovens e a sociedade lhe atribuem em contraste com o quase alheamento com que o Estado geralmente vem encarando o problema».

3. Estudos prévios

Dentro pois dos objectivos contidos no Projecto uma das primeiras acções desenvolvidas foi procurar e reunir a bibliografia disponível e tentar encontrar dentre os vários trabalhos catalogados aqueles que reunissem elementos afins dos objectivos propostos. Embora os trabalhos de investigação a que pudemos ter acesso não sejam muito numerosos nesta área algumas conclusões se podem entretanto colher.

Em 1965 Thurston e Brunclik preocupados com as altas taxas de abandono da profissão ou de desistência de estudos de enfermagem, sem chegar ao fim do curso verificados nos Estados Unidos, conduziram uma pesquisa encontrando diferenças significativas entre estudantes que obtinham sucesso e estudantes que falharam ou abandonaram os estudos.

Cordiner, C. M. em 1968 realizou em Aberdeen Inglaterra um trabalho empregando o Cattell's 16 Personality Factor Questionnaire; comparou com as normas americanas e encontrou diferenças que, segundo ele devem ser atribuídas à linguagem ou a diferenças culturais. Numa outra fase comparou os resultados com o julgamento das professoras de enfermagem e encontrou diferenças significativas nos resultados do Questionário aplicado a estudantes que os professores haviam classificado entre bem adaptados e menos adaptados. O autor

sugere ultteriores pesquisas que confirmem estes resultados.

Smith, Jeanne E. Lewistowe, Pennsylvania, 1968 aplicou 2 Inventários de Personalidade um de preferências pessoais, outro de valores, medindo um total de 21 variáveis a cerca de 500 estudantes recentemente admitidos em 10 escolas de enfermagem na cidade de Baltimore. Utilizando a análise factorial reduziu estas variáveis a sete factores que estariam provavelmente implicados dalgum modo com as motivações que resultaram na escolha de enfermagem como carreira.

Stauffacher e Narran (1968) Washington, administraram o Edwards Personal Preferences Schedule a um grupo de 689 enfermeiros antes e depois de 5 anos de experiência profissional. As características de personalidades medidas pelo E.P.P.S. eram significativamente diferentes depois de 5 anos o que se presume fosse resultado da maturação.

Bailey, J. T. e Claus, K. E. (1969) realizaram um projecto de investigação com 247 estudantes de enfermagem representando 4 classes na U. California «School of Nursing, S. Francisco Medical Center». O objectivo era comparar traços de Personalidade medidos pelo E.P.P.S. entre estudantes implicados em 2 espécies de curricula. Foram encontradas diferenças significativas em 11 das variáveis do teste.

Michel et al. (1971) California, desenvolveram um estudo com 128 estudantes de enfermagem procurando encontrar instrumentos que fossem bons preditores correlacionando 11 testes psicológicos e 4 índices de realização liceal com 8 variáveis escolares consideradas como critério.

As intercorrelações relativamente baixas expressas pelos autores sugerem a necessidade de mais pesquisas nesta área, revelando mesmo assim alguns bons preditores.

Levit et al. (1971) investigaram causas de abandono e desistência dos cursos de enfermagem na área de Los Angeles; aplicaram uma bateria de inventários de personalidade e testes de compreensão e de inteligência, verbais e não verbais. Concluíram que quatro escalas dos inventários

de personalidade diferenciaram significativamente estudantes que concluíram e estudantes que desistiram. A escala de actividade ao ar livre do Kuder, a escala F. do M.M.P.I., a escala de serviço social do Kuder e a escala de socorrença do E.P.P.S.

Burton, D. A. em 1972 empreendeu uma pesquisa no Towers Hospital Leicester, com dois grupos de alunos de dois Hospitais Psiquiátricos. Uma análise discriminativa de 16 resultados dum teste de factores de personalidade num conjunto de valores que multiplicados pelos resultados individuais das enfermeiras prediz o sucesso ou fracasso a uma taxa superior à do acaso, num pequeno grupo de validação cruzada noutro Hospital Psiquiátrico.

Burgess et al. (1972) num extenso trabalho realizado na University of Kansas Medical Center propôs-se verificar quais os melhores preditores duma determinada bateria de testes incluindo intelectuais, personalidade, interesses educacionais e educação dos pais, aplicados a três grupos de estudantes, e conclui que somente cinco dos 20 Preditores de cada grupo, eram comuns a todos os grupos, predizendo sucesso escolar. Os autores propõem-se continuar os estudos sobre a relação sucesso académico/e actividade profissional.

Jonhson, D. M. (1973) Oklahoma, estudou as relações entre 3 tipos de variáveis, cognitivas, não cognitivas e realização profissional. Este estudo demonstrou que as variáveis cognitivas eram provavelmente mais eficazes preditores de realização em «Practical Nursing Schools» do que os interesses ou a personalidade. Contudo, quando a aptidão para enfermagem é mantida constante os perfis de interesses, podem ser de alto valor preditivo.

Birch, J. A., (1975), Londres investigou as mudanças que existem no nível de motivação entre estudantes submetidos a treinos e em que medida o ambiente hospitalar determina modificações das atitudes, aspirações e persistência no treino. Ele empregou testes estandardizados para descrever as características intelectuais e de personalidade dos alunos recém-admitidos e explorar as possíveis diferenças entre aqueles que completam o treino

e aqueles que desistem. Concluiu que a diferença que podia ser encontrada entre uns e outros era dada pela maior vulnerabilidade dos últimos.

Ganon, B. (1975), aplicou uma bateria de testes de inteligência e personalidade a 51 estudantes de enfermagem de ensino clínico. Os dados obtidos foram correlacionados com exames escritos e com a realização de sua prática clínica. A análise factorial revelou que as medidas de destreza (habilidade geral) eram importantes preditores de sucesso em relação aos exames escritos. Este factor de habilidade geral era também predictor do sucesso no ensino de prática clínica.

Lewis e Cooper da Universidade de Manchester, Inglaterra, (1976) fizeram uma revisão de conjunto da literatura disponível sobre causas de abandono e sucesso na profissão. Passam em revista uma série de testes de personalidade, de interesse e valores cujos dados de pesquisa são inteiramente válidos.

Embora não permitam generalizações que a diversidade de amostras e outras variáveis implicadas não autoriza, concluem os autores mostrarem-se favoráveis a mais desenvolvida pesquisa utilizando critérios clínicos de preferência a sucesso académico.

Cooper et al. (1976) procuraram encontrar um perfil típico da enfermeira partindo da hipótese da existência de 3 atributos duma potencial enfermeira a saber: — Adequação, Interesses e Conhecimentos. Aplicaram o inventário de personalidade 16 P. F. e encontraram diferenças significativas entre a amostra e as normas gerais da população em vários dos 16 factores daquele Questionário. Por outro lado sugerem estudos longitudinais que permitam confirmar se existe ou não um tal tipo de profissional.

Ainslie, B. S. et al. (1976) Rhode I. Providence num Survey publicado em 1976 tentaram encontrar valor

preditivo nas provas aplicadas na admissão e termo de curso de enfermagem, (Master degree) numa Universidade dos E. U. correlacionaram estas provas com outras variáveis descritas no estudo (estado civil, idade e nível educacional). Encontraram correlações muito baixas entre variáveis e concluíram pela necessidade de rever os instrumentos utilizados para predizer sucesso profissional entre os alunos dos vários programas de enfermagem.

Alichnic M. C. e Bellucci J. T. (1981) tentaram encontrar o melhor predictor dentre uma série de provas

Gráfico 1
Projecto Dicove. Numero de testados por sexo e por Escola

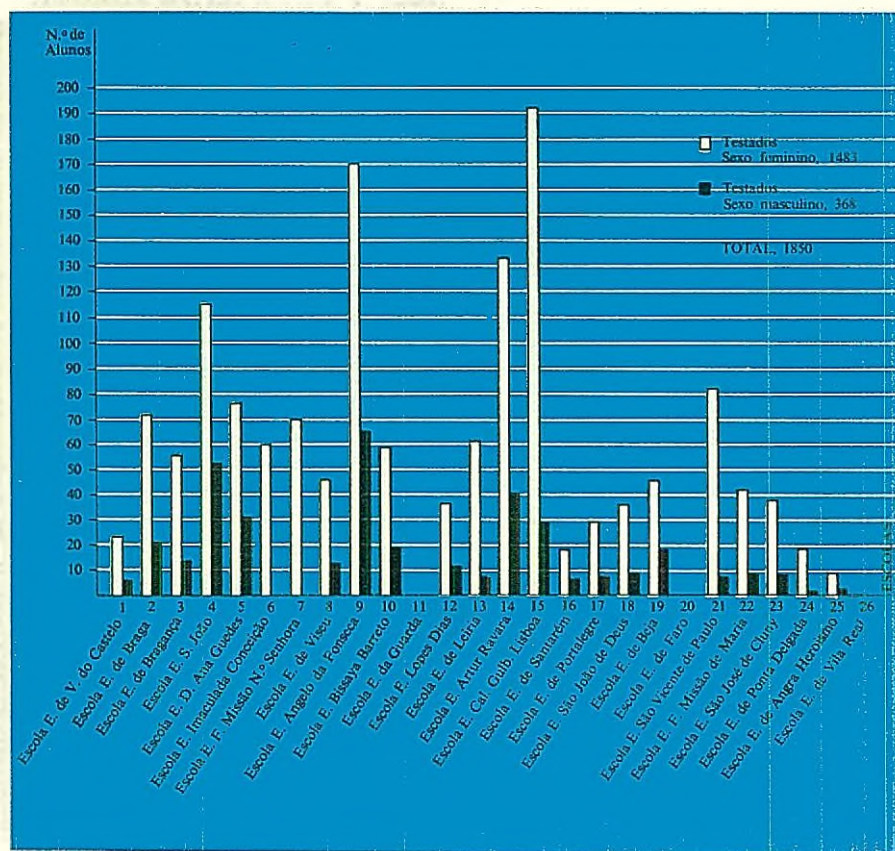
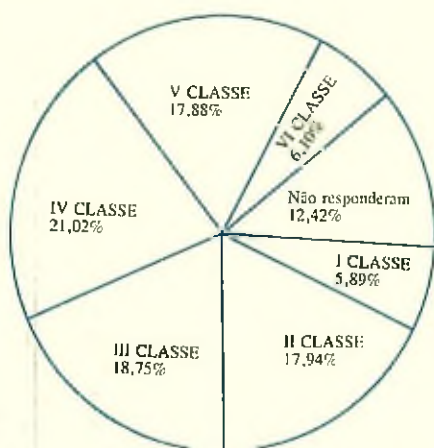


Gráfico 2
Proveniência Socio-economica dos candidatos a Escolas de Enfermagem no ano de 1979



- I CL — Profissões Liberais, dirigentes administrativos, patentes superiores das Forças Armadas.
- II CL — Chefes de secção, gerentes, peritos, técnicos, comerciantes, funcionários responsáveis.
- III CL — Profissões aux. qualificadas ou especializadas, aux. técnicos, empregados do comércio e de escritório, encarregados, mestre de obras.
- IV CL — Operários semi-especializados, motoristas, cozinheiros, pessoal subalterno das F.A. e de segurança, artesãos.
- V CL — Operários e outros Trabalhadores não especializados, trabalhadores rurais e outros trabalhadores manuais, pessoal serventuário.
- VI CL — Funcionários públicos, funcionários da EDP, transportes públicos e outros.

cognitivas e não cognitivas em duas classes de alunos caloiros em Wilkes-Barre, Pensilvânia.

A validação cruzada das variáveis preditivas foi feita entre uma classe e outra permitindo uma hierarquização dos preditores encontrados.

4. Características e dimensão da amostra 1979/80.

Foi decidido iniciar esta acção em todas as Escolas de Enfermagem do Continente e Regiões Autónomas em 3 anos consecutivos.

Os resultados que aqui se apresentam, respeitam à primeira aplicação experimental em Novembro de 1979 na qual foram incluídas 23 escolas de enfermagem constituindo o total de escolas que naquele ano admitiram alunos. (Gráficos 1, 2).

Foram submetidos aos testes 1465 candidatos do sexo feminino e 358 do sexo masculino. O seu nível cultural era o Curso Complementar dos Liceus — 11.º Ano e Propedêutico habilitados com as disciplinas preferências de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

A idade destes candidatos tem uma amplitude entre 16 a 37 anos com uma média de 20,11 para o sexo feminino e de 20,39 para o sexo masculino. Pelo quadro junto verifica-se que as idades com maior frequência de candidatos são os de 18, 19 e 20 anos começando a descrescer a partir daí o que se compreende se atentarmos na idade dos candidatos que terminam o Curso Complementar dos Liceus, e procuram o 1.º emprego. (Quadro I).

A classe social dos candidatos foi também determinada pela proveniência sócio-económica utilizando como indicador a profissão do pai. Para esta determinação seguimos a tipologia das classes sociais inserta em Estatística para Médicos de Saúde Pública (Gonçalves F. e Cayolla de Motta 1969). Verifica-se pelo Quadro II uma ampla e equilibrada distribuição da amostra por quase todas as classes sócio económicas com predomínio pouco significativo da classe IV.

Quadro I
Distribuição dos candidatos nas Escolas de Enfermagem por sexo e idade. Ano lectivo 1979/80. Amostra total

Idade	Distribuição			
	Feminino		Masculino	
	N.º	%	N.º	%
16	3	0,20	1	0,27
17	99	6,68	19	5,16
18	269	18,14	53	14,40
19	337	22,72	85	23,10
20	290	19,55	85	23,10
21	194	13,08	39	10,60
22	112	7,55	32	8,70
23	66	4,45	18	4,89
24	29	1,96	9	2,45
25	20	1,35	5	1,36
26	16	1,08	6	1,63
27	14	0,94	3	0,82
28	4	0,27	4	1,09
29	4	0,27	2	0,54
30 e +	26	1,75	7	1,90
Totais	1 483	100	368	100

Quadro II
Proveniência Sócio-económica dos Candidatos. Ano Lectivo 79/80

CLASSES	N.º	%
CLASSE I Profissões Liberais. Dirigentes Administrativos. Patentes Superiores das Forças Armadas.	109	5,89
CLASSE II Chefe de Secção. Gerentes. Peritos. Técnicos. Comerciantes. Funcionários Responsáveis.	332	17,94
CLASSE III Profissões Auxiliares Qualificados ou Especializados como Auxiliares Técnicos, Empregados de Comércio e de Escritório, Encarregados, Mestres de Obras.	347	18,75
CLASSE IV Operadores Semi-Especializados. Motoristas. Cozinheiros. Pessoal Subalterno das Forças Armadas e de Segurança Artesãos.	389	21,02
CLASSE V Operários e outros Trabalhadores não Especializados. Trabalhadores Rurais e outros Trabalhadores Manuais Pessoal Serventuário.	331	17,88
CLASSE VI Profissões mal definidas (Funcionários Públicos, Funcionários da E.D.P., C.T.T., Transportes Públicos e Outros).	113	6,10
Não responderam.	230	12,42
Totais	1 851	100,00

5. Instrumentos utilizados

Depois dos trabalhos de Thorndike, Spearman e Thurstone entre outros ficou evidenciada a natureza não unitária da inteligência. Ela é composta de muitas aptidões existentes nos indivíduos em quantidades variáveis. É pois possível decompor esta função compósita em factores individualizados, ou aptidões mentais primárias.

Utilizaram-se assim sete testes factoriais de inteligência: Um teste de raciocínio abstracto medindo a aptidão para raciocinar com materiais não verbais. As séries de desenhos que constituem os itens exigem com-

preensão de um princípio operativo de alteração dos elementos da série.

Um teste de relações espaciais medindo a aptidão para visualizar no espaço apresentando figuras bidimensionais de forma diversa imaginariamente manipuladas a fim de obter uma figura tridimensional construída e rodada em várias dimensões.

Um teste de raciocínio ou factor verbal, medindo a aptidão para integrar conceitos na estrutura total da frase; é um teste de percepção de relação verbais.

Um teste de compreensão verbal do género técnico de incidente crítico. É uma técnica que utiliza descrições pormenorizadas do comportamento

dum indivíduo considerado como eficaz ou ineficaz. Avalia a capacidade para compreender um texto e desenvolver as acções mais adequadas de acordo como seu conteúdo.

Um teste de compreensão ou cálculo numérico medindo compreensão de relações aritmétricas e regras de cálculo elementar.

Um teste de rapidez perceptiva consistindo na medição da aptidão para identificar figuras semelhantes num período de tempo standardizado.

Um teste para medir aptidões para trabalho burocrático.

Um Inventário de Interesses constituído por escalas de preferências pessoais divididas em onze domínios de actividades profissionais.

Um Questionário de Personalidade constituído por dez factores ou traços considerando, segundo Stern, traço como disposição mais ou menos estável do indivíduo, capaz de lhe determinar a relativa constância de comportamento. (Nuttin J. 1968). Para aplicação destas provas seleccionou-se em cada Escola uma enfermeira docente que obedecesse a determinadas exigências culturais a quem se deu formação na técnica de passar os testes.

Estes foram passados em todas as Escolas do país no mesmo dia e à mesma hora.

Informaram-se previamente os candidatos esclarecendo que estas provas não tinham qualquer efeito na sua admissão na Escola e que eram livres de se submeterem ou não a elas. Todas as instruções dos testes foram dadas pelos operadores verbalmente e rigorosamente cronometrados, excepto os Questionários de Interesses e de Personalidade aos quais foi concedido tempo mais livre.

Por falta de clareza das instruções um teste V.E.B. não foi correctamente executado motivo porque não poudeser tratado analiticamente.

Quadro III
Amostra Total. Ano Lectivo 1979/80. Níveis de Significância entre Médias

TESTES	Sexo		N=	
	Femin.	Masc.		
	Sexo	Sexo	N=	
MÉDIAS				
	X Fem.	X Masc.	Resul z	Valor Crítico P<Q05
Aptidões Mentais Primárias				
Factores:				
Abstracto	31,21	34,76	7,10	Significativo
Espacial	27,61	32,02	7,11	Significativo
Verbal	25,27	27,69	6,54	Significativo
Númerico	19,59	20,98	4,21	Significativo
Com. Verbal	11,22	12,64	6,45	Significativo
Veloc. Percep.	13,88	14,54	2,00	Significativo
Vel. Ex. Burocr.	—	—	—	—
Inventário de Personalidade				
Traços:				
Activ. Geral	16,86	16,55	1,41	Não Signif.
Conscienciosidade	17,99	17,80	0,86	Não Signif.
Ascendência	16,34	18,33	7,10	Significativo
Sociabilidade	20,67	21,57	3,00	Significativo
Estabilid. Emocional	14,33	16,56	6,37	Significativo
Objectividade	17,09	18,11	4,64	Significativo
Benevolência	14,28	13,69	2,03	Significativo
Meditação	21,23	20,55	2,96	Significativo
Relação com outros	11,90	11,81	0,36	Não Signif.
Masculinidade	11,92	16,31	19,95	Significativo
Inventário de Interesses				
11 Escalas publicadas noutroutro trabalho				

$$Z = \frac{\bar{X}_f - \bar{X}_m}{\sqrt{\frac{s_f^2}{N_f} + \frac{s_m^2}{N_m}}}$$

6. Resultados

Este conjunto de provas tem sido submetido a vários tratamentos estatísticos com o objectivo de encontrar dentre eles os melhores predictores de sucesso escolar e profissional.

Como os resultados foram obtidos por escolas cobrindo a totalidade do país, houve que verificar na totalidade da amostra se havia diferenças significativas entre os sexos. E assim encontraram-se na quase totalidade dos instrumentos utilizados, diferenças significativas ao nível de probabilidade de 5%. (*Quadro III*).

Estes resultados mostraram que numa primeira abordagem à excepção de três variáveis do Questionário de Personalidade todos os outros mostram diferenças que não podem ser atribuídas a erros de amostragem e portanto implica màquele nível uma diferença real e verdadeira entre as médias da população feminina e masculina.

Esta verificação, aliás já esperada, permitiu-nos tratar separadamente os dois sexos, na análise subsequente, mas não autoriza de momento qualquer hipótese de valorização dum sexo sobre o outro. O que interessa deixar bem claro é que estamos a tentar aferir e validar uma série de provas, que constituirão depois de elaborações sucessivas uma grelha de admissões com suficiente grau de credibilidade.

Outra variável a considerar foi a cultura, melhor dito a subcultura dada a diversidade dos resultados médios e de dispersão em relação a cada Escola. A grande extensão geográfica do projecto levou a que tentássemos encontrar dentre a multiplicidade dos dados obtidos por cada Escola, diferenças que pudessem ser tidas em conta na normalização dos resultados.

Guiamo-nos para isso por dois trabalhos publicados, o primeiro consistiu na aferição e validação do teste de Weschler realizado como tese de Doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa «Estudos sobre a Escala de Inteligência de Weschler para crianças (WISC) sua adaptação e aferição para Portugal» (Marques, G.H.F. Lisboa 1969). A dimensão geográfica do trabalho referido assemelhava-se na sua extensão e um pouco na sua estrutura ao realizado por nós e permitiu-nos adoptar com vantagem as suas divisões regionais.

Aliás a regionalização conseguida no trabalho que citamos tivera

também por base outra obra, «Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico» (Ribeiro, O. Lisboa 1967) a qual nos guiou também no agrupamento que fizemos das escolas de enfermagem.

Pudemos assim dividir o país em três grupos a que chamamos Urbanos; Lisboa, Porto e Coimbra e cinco grupos a que chamamos regionais, correspondendo às escolas de Viana do Castelo, Braga e Viseu 1 grupo; outro grupo constituído nesta fase pela escola de Bragança posteriormente alargada a Vila Real e Guarda. Outro constituído pelas escolas de Castelo Branco, Leiria, Santarém, Portalegre, Évora, Beja e Faro e os dois últimos grupos pelas escolas dos Açores e da Madeira. (*Quadro IV*).

Isto permitiu-nos dividir a população amostral, constituída pelos candidatos que realizaram os testes, como amostra normativa por determinadas zonas culturalmente diversificadas a partir das quais iriam ser derivadas normas verdadeiramente regionais. Mais claro os resultados obtidos nas escolas de Lisboa serviram para derivar normas unicamente para Lisboa, e os de Viana do Castelo só para Viana do Castelo. Seria enviezar de certo modo os resultados se constituíssemos uma única norma para todo o país, pois iríamos certamente

generalizar a Évora ou Faro os resultados do Porto ou Lisboa, atentas as diversidades culturais conhecidas e verificadas, nos trabalhos a que nos referimos. Nos (*Quadros V e VI*) encontram-se os valores correspondentes aos N amostrais e às médias e desvios-padrão respectivos das zonas em que as escolas foram divididas.

Depois deste processo de individualização de zonas socioculturais procedemos à transformação dos resultados brutos dos 28 testes e escolas de teste em resultados normalizados para as populações onde culturalmente foram reunidas. Ou seja por meio duma transformação linear, convertimos aqueles resultados numa escala única com distribuição aproximada à curva de probabilidades, com média de 50 e desvio-padrão 10, para todos os testes de aptidões mentais por zona geográfica e por sexo.

No que se refere aos testes de Personalidade e de Interesses, os mesmos resultados brutos foram convertidos em Percentis dentro das mesmas dimensões geográficas. Explanando um pouco mais, não poderíamos comparar as notas individuais dum teste que tem 30 itens com as doutro teste que tem por hipótese 70 itens, senão por referência à curva normal

Quadro IV
Divisão do país em regiões segundo os trabalhos referidos no texto

LISBOA	}	ZONAS URBANAS
PORTO		
COIMBRA		
NOROESTE	}	ZONAS REGIONAIS
NORDESTE		
SUL		
AÇORES		
MADEIRA		

Cada uma destas zonas engloba várias Escolas de dimensão variável como segue Lisboa 4 escolas; Porto 4 escolas; Coimbra 2 escolas; Noroeste 3 escolas; Nordeste 1 escola (nesta aplicação o Sul 6 escolas) Açores 2 e a Madeira 1 escola.

de probabilidade ou notas z. Todavia isto tornaria a leitura de quaisquer resultados praticamente ilegível dado a curva ser simétrica, negativa à esquerda de 0 e positiva à sua direita.

Recorremos por isso a notas padronizadas típicas que evitam o emprego de números negativos e fracções.

Para realizar isto e em termos práticos, determinamos as frequências absolutas das respostas dos itens de cada teste, calculamos a partir destas as frequências acumuladas e de seguida procedemos a transformação destas frequências acumuladas em percentagens também acumuladas.

Partindo destas percentagens acumuladas convertimos os resultados brutos originais em resultados normalizados ou notas padrão normalizadas, ou notas T, para cada zona geográfica do país permitindo uma leitura e comparação relativamente fácil para a sua aplicação futura naquelas populações.

Observe-se que não tratamos até aqui aquilo que se costuma chamar a fiabilidade do teste, conjunto de operações já anteriormente efectuadas nestes testes, dado o tipo de provas que adoptamos. Até aqui o que procuramos fazer foi uma transposição cultural tentando normalizar provas para uma determinada população portuguesa. Isto permitiu, já, ensaiarmos aplicações práticas de testes aos candidatos às escolas de enfermagem numa incipiente tentativa de selecção e orientação.

A segunda fase do processo consiste na validação das provas, e é geralmente conhecido que vários tipos de validação podem ser adoptados. Nós adoptamos uma validação preditiva que significa definir até que ponto o teste «permite diferenciar e prever o comportamento ou rendimento num campo específico e em condições habituais de vida e trabalho» (Freeman, F. S. 1974). Melhor dito, trata-se de correlacionar o teste com uma outra variável denominada critério, exterior ao próprio teste.

O critério determinado neste caso foram as classificações escolares obtidas em todas as disciplinas curriculares, e ao longo dos três anos de curso, que irão ser correlacionados

Quadro V

Testes de Aptidões Mentais Primárias

Valores Médios e de Dispersão por zona e sexo N X e s

Teste	Lisboa		Porto		Coimbra	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
R. Abst.	449 33,06 8,86	79 34,56 8,79	323 32,46 8,81	81 37,62 6,42	224 29,60 10,19	87 33,56 9,27
R. Espac.	448 29,36 9,70	80 34,33 10,53	325 28,01 9,10	80 32,73 10,84	225 26,77 8,97	87 31,49 10,90
R. Verb.	449 26,96 6,90	79 28,65 6,68	322 25,50 6,35	82 22,45 6,53	226 24,22 6,58	88 27,86 6,06
R. Nu.	448 20,43 5,76	81 20,65 6,03	325 19,44 5,66	80 21,73 5,95	225 19,66 5,80	88 20,72 5,37
C. Ver.	448 11,60 3,68	84 12,70 3,88	322 11,77 3,58	83 13,18 3,96	229 10,79 3,44	85 12,49 4,03
Veloc.	443 14,60 4,73	81 14,74 5,59	322 13,38 5,03	80 14,70 3,73	221 13,08 4,85	86 14,41 5,64

Quadro VI

Inventário Personalidade Guilford — 2

Traços	Lisboa		Porto		Coimbra	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
G	445 17,08 3,88	81 16,67 4,32	323 16,97 3,86	81 17,32 4,32	224 16,86 4,15	87 16,89 3,83
R	445 17,77 3,41	81 17,67 3,25	323 18,12 3,29	81 18,06 3,83	224 18,07 3,13	87 18,32 3,22
A	445 16,75 4,78	81 18,56 4,90	323 16,45 5,02	81 18,69 4,69	224 15,85 4,65	87 18,71 4,42
S	445 20,72 5,14	81 20,72 5,37	323 20,94 4,94	81 22,52 4,46	224 20,67 5,03	87 21,90 5,25
E	445 14,72 5,88	81 16,72 5,38	323 15 6,23	81 17,68 5,77	223 13,30 5,71	87 16,25 5,66
O	445 17,09 5,05	81 17,96 5,38	323 17,67 4,79	81 18,67 5,59	224 16,62 4,80	87 18,03 4,50
F	445 13,87 4,19	81 13,69 3,06	323 14,93 4,34	81 13,95 4,77	223 14,39 4,01	87 14,05 4,67
T	445 21,25 3,51	81 20,53 4,52	323 21,23 3,03	81 20,14 3,78	223 21,55 3,47	87 21,31 3,66
P	445 11,73 4,02	81 12,01 4,49	323 12,08 4,02	81 12,17 4,30	223 11,62 3,93	87 11,52 4,00
M	445 11,74 3,88	81 16,15 4,00	323 12,21 3,97	81 16,58 3,84	223 11,48 3,81	87 16,95 3,35

Noroeste		Nordeste		Sul		Açores		Madeira	
Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
140	40	57	12	224	51	27	—	37	8
30,93	34,50	22,65	23,92	30,36	35,12	29,56	—	28,11	35,38
5,24	5,54	10 19	10 14	9,03	6,83	9,70	—	8,51	4,53
140	39	56	13	224	51	27	—	37	8
26,27	30,64	23,57	24,69	26,72	31,39	26,81	—	23,54	31,50
9,17	9,98	6,84	11,21	9,01	11,06	9,96	—	8,19	7,05
141	40	57	12	225	50	27	—	37	8
24,82	27,40	22,44	24	24,48	27,78	23,85	—	21,14	26,25
6,31	6,45	5,38	7,18	6,43	6,09	7,95	—	3,99	5,61
140	40	57	13	224	52	27	—	37	8
18,94	22,03	17,88	17,77	19,73	21,08	14,33	—	18,35	20,75
5,74	6,57	5,52	6,75	5,65	5,41	6,27	—	6,18	4,24
142	39	57	13	224	52	26	—	37	7
11,57	13,26	9,32	8,08	10,83	12,60	10,42	—	9,03	13,57
3,82	3,46	3,43	4,23	3,66	3,04	3,18	—	3,07	3,77
141	39	52	13	222	51	27	—	37	8
12,72	14,64	11,21	11,77	12,13	14,67	17,15	—	16,27	15,36
5,01	5,67	5,22	4,98	4,34	5,13	6,86	—	5,20	3,16

Noroeste		Nordeste		Sul		Açores		Madeira	
Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
138	39	57	12	222	53	27	—	38	8
16,32	16,21	16,49	15,17	16,86	15,53	16,26	—	16,26	14,25
3,53	3,20	4,26	3,16	3,66	3,31	3,93	—	3,04	3,67
138	35	57	12	222	53	27	—	38	8
17,99	16,77	18,42	17,83	17,95	17,30	16,78	—	19,63	19
3,31	4,08	3,29	3,85	3,06	3,75	3,79	—	3,18	1,73
138	39	57	12	222	53	27	—	38	8
16,41	18,64	15,09	17,58	16,33	17,49	16	—	15,45	13,38
4,40	4,53	4,55	4,63	4,88	4,28	4,53	—	4,10	6,38
137	39	57	12	222	53	27	—	38	8
20,76	22,13	18,70	19,83	20,56	21,38	20,81	—	21	18,38
4,76	5,90	5,22	4,14	5,04	4,39	4,41	—	4,17	5,91
136	39	57	11	222	53	27	—	38	8
13,87	17,36	13,09	14,82	13,55	14,60	15,19	—	17,58	18,25
5,62	6,46	5,69	2,52	5,77	5,78	5,89	—	5,24	7,46
137	39	57	11	222	53	27	—	38	8
16,89	19,62	15,98	16,27	17	16,45	16,59	—	18,26	21,13
4,56	5,32	4,42	4,18	4,52	4,73	4,21	—	4,52	3,14
137	39	57	11	222	53	27	—	38	8
13,66	13,67	14,44	11,73	14,06	12,40	13,81	—	16,53	18,38
3,92	4,60	3,52	3,82	3,99	4,44	4,15	—	3,84	4,61
137	39	57	11	222	53	27	—	38	8
21,47	20,59	20,53	20,55	21,16	20,36	19,07	—	21,42	17,63
3,40	3,89	3,45	3,47	2,99	4,30	4,36	—	3,38	2,78
137	39	57	11	222	53	27	—	38	8
12,12	12,08	11,25	12,09	11,94	10,92	13,07	—	13,34	13,25
4,04	4,69	4,02	4,96	3,80	4,06	4,02	—	4,90	4,89
137	39	57	11	222	53	27	—	38	8
11,99	16,51	11,53	16	12,24	15,34	11,89	—	12,82	16
3,88	3,50	3,67	3,67	3,84	3,61	3,85	—	3,88	2,96

com os resultados dos testes aplicados na entrada da escola.

Esse trabalho está neste momento a decorrer e espera-se poder tê-lo pronto para publicar nos princípios do próximo ano.

O estudo que necessariamente irá seguir-se, vai permitir-nos estabelecer quais os melhores preditores de êxito escolar e profissional tal como é nosso objectivo definido no relatório programático criando condições para:

— Coordenar e realizar anualmente a observação vocacional dos candidatos ao curso de enfermagem.

— Dar apoio psicopedagógico às escolas de enfermagem.

— Controlar de forma sistemática as condições técnicas e consequente qualidade preditiva do Instrumento.

Bibliografia

- AINSLIE, B. S. et al:
Predictive Value of Selected Admission Criteria for Graduate Nursing Education. *Nursing Research* 1976-25, Vol. 4, pp.296-299.
- ALICHNIE, M. C. e BELLUCCI J. T.:
Prediction of Freshman Students Success in Baccalaureate Nursing. *Nursing Research* Jan. Febr. 1981 Vol. 30-1.
- ANASTASI, ANNE.:
Fields of Applied Psychology 2 th. Edition, Intern. Student Edition, Mac Graw-Hill Kogakusha, Lda. 1979.
- BATLEY, J. T. e CLAUS, K. E.:
Comparative Analysis of the Personality Structure of Nursing, *Nursing Research* 1969, Vol. 10 Part 4, pp. 320-326.
- BIRCH, J. A.:
To Nurse or not to Nurse: An Investigation into the causes of causes of Withdrawal during Training. *London R. C. N.* 1975.
- BURGESS, M. M. et al:
Two Studies of Prediction of Success in a Collegiate Program of Nursing, *Nursing Research* 1972 Vol. 21 n.º 4, pp. 357-366.
- BURTON D. A.:
The Selection of Nursing by Discriminant analysis, *Intern. J. Nursing Stud.* 1972 Vol. 9, Part. 2, pp. 77-84.
- CAEIRO, L. A.:
Princípios para um Aconselhamento Vocacional Desenvolvimentista, *Separ. Revista Portuguesa de Psicologia* n.º 14/15/16 Lisboa 1980.
- COOPER, C. L. and al:
Personality Profiles of long Senior Nursing. Implication for recruitment and Selection. *Intern. Jornal. Nursing. Stud.* 1976 Vol. 13 pp. 251-257. Pergamon Press.
- CORDINER M. Constance:
Personality Testing of Aberdeen Student Nursing, *Nursing Times*. February-9-1968.
- ERIKSON, ERIK H.:
Identidade Juventude e Crise, Zahar Editora Rio de Janeiro 1972.
- EYSENK, HANS J.:
L'Inégalité de L'Homme, Edit. Copernic, Paris 1977.
- FREEMAN F. S.:
Teoria e Prática dos Testes Psicológicos Fund. Calouste Gulbenkian de Lisboa, 1974.
- FIGUEIREDO, A. C.:
Pour une Orientation Psychopedagogique au niveau des Ecoles d'Infirmiers, *Dissertação Policopiada* 1974 Abril.
- GANNON, B.:
Predicting Success in Clinical Teacher Students, *Nursing Times* 1975, 71/16 Occasional Papers 33-35 April.
- GIL, M. F. et al:
Projecto Dicove Relatório Programático INSA Lisboa, 1978.
- HALL e LINDZEY:
Teorias da Personalidade, Editora Herder S. Paulo 1969.
- JOHNSON, D. M.:
Relationships Between Selected Cognitive and Noncognitive Variables and Practical Nursing Achievement, *Nursing Research* 1973 Vol. 22 n.º 2, pp. 148-153.
- LEVITT, E.E. et al:
An Attempt to Develop an Objective Test Battery for the Selection of Nursing Students. *Nursing Research* 1971 May June Vol. 20 n.º 3, pp. 255-258.
- LEWIS and COOPER:
Personality Measurement among Nursing. A review *Intern. Journ. Nursing Stud.* 1976 Vol. 13, pp. 209-229.
- MARQUES, JOSÉ HENRIQUES FERREIRA. Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para crianças (WISC) Sua aplicação e aferição para Portugal Lisboa 1969.
- MICHAEL, W. B. et al:
The Criterion—Related Validities of Cognitive and Noncognitive Predictors in a Training Program for Nursing Candidates, *Educ. Psychol. Meas.* 1971. Vol. 31 Part. 4, pp. 983-987.
- NUTTIN J. La STRUCTURE DE LA PERSONALITÉ: P. U. F. Paris 1968.
- PACAUD, SUZANNE. La Selection Professionnelle P. U. F. Paris 1974.
- PORTER, LYMAN W. et al:
Behavior in Organizations, *International Student Edition*, Mac Graw-Hill Kogakusha, Lda. Tóquio, London.
- RELATÓRIO PROGRAMATICO DO PROJECTO, DIAGNOSTICO E ACONSELHAMENTO, VOCACIONAL 1978 e 1979: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge-Departamento de Ensino de Enfermagem-Maio 1978.
- REUCHLIN, MAURICE:
A Psicologia Diferencial, Lisboa Estudos Cor. 1972.
- RIBEIRO, O.:
Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico. esboço de relações geográficas 3.ª Edição, Lisboa Livraria Sá da Costa Editora, 1967.
- SMITH, J. E.:
Personality Structure in Beginning Nursing Students, A. Factor Analytic Study. 1968, 17-2, pp. 140-145.
- STAUFFACHER, J. C. e NARRANL.
The Prediction of subsequent professional activity of Nursing Students by the E.P.P.S. schedule *Nursing Research* 1968-1, pp. 256-260.
- THURSTON and BRUCLIK, HELEN L.:
The Relationality of Personality IN NURSING EDUCATION *Nursing Research* 1965-Vol. 14, n.º 3, pp. 203-209.

Résumé

PSYCHOLOGIE ET «NURSING» UN ETUDE Á DEUX DIMENSIONS

Pour la première fois, nous avons développé un projet de recherche qui s'étend à tout pays et se propose normalizer et valider une serie d'epreuves psychologiques qui ont été appliquées aux jeunes (hommes et femmes) sortis du lycée et qui veulent commencer leur vie professionnelle.

Bien que le champ de recherche soit le «nursing» leur utilisation dépasse largement cette profession pouvant également être appliquées dans d'autres professionnelles toujours dans le domaine de la selection et de l'orientation professionnelles.

C'est ainsi possible selectioner dans le champ où nous nous sommes placés les jeunes qui au moment de leur admission se disent plus interessés, plus éveillés, plus aptes, enfin plus penchés à l'exercice professionnelle.

Et nous avons deja commencé à le faire.

Summary

PSYCHOLOGY AND NURSING A TWO DIMENSIONAL STUDY

For the first time, in this country, was developed a research work, in which was proposed to normalize and validate a number of psychological tests aplicable to youths out from secondary schools who wishes to enter in professional life.

Although the research area is nursing its application exceed this activity and with identical security can be applied in other professional areas as professional guidance and counseling.

So, it is possible, to select in the area that we are, the youths that in the moment of their admission are more interested, more awake, more able, in short, with more inclination to professional nursing.

And we have already began.